

EDITORIAL

Liga Acadêmica de Cosmiatria e Estética (LACE): primeira liga da Universidade Guarulhos

André Oliveira Paggiaro¹

As ligas acadêmicas podem ser definidas como organizações estudantis sem fins lucrativos, que criam para seus membros oportunidades de atividades didáticas, científicas, culturais e sociais. Abrangem sempre uma determinada área de saúde, visando seu aprendizado e desenvolvimento, sendo gerida pelos próprios estudantes, mas com orientação de docentes¹

Em 1920, foi criada a primeira liga acadêmica, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, denominada Liga de Combate à Sífilis. Ainda em atividade até hoje, seus alunos atendem, sob supervisão, pacientes acometidos por doenças sexualmente transmissíveis². Desta forma, logo cedo o estudante começa a ter contato com os pacientes, desenvolvendo capacidades técnico-científicas e de relacionamento humanístico.

Alguns autores criticam a formação das ligas acadêmicas argumentando que podem provocar uma subversão da estrutura curricular formal, reprodução de vícios acadêmicos, especialização precoce, risco do exercício da medicina sem orientação e supervisão e a ênfase no ensino e pesquisa em detrimento da extensão universitária³. Mesmo com todas estas questões, as ligas continuam se espalhando e cada vez mais novos alunos procuram participar destas organizações⁴. As ligas deixaram de ser apenas um fenômeno de Faculdades de Medicina, espalhando-se para outros cursos como Psicologia, Enfermagem, Odontologia e Nutrição³.

Apesar dos riscos mencionados, as Ligas Acadêmicas, quando geridas com supervisão adequada, podem ser um importante instrumento para aprimoramento da formação do aluno de graduação. Podem proporcionar muitas vantagens aos estudantes como: inserção do acadêmico em uma área de seu interesse, compensar lacunas da grade curricular, desenvolvimento do raciocínio clínico-científico, maior integração com outros alunos, vivência da prática clínica, promoção da saúde por meio de campanhas e eventos comunitários, incentivo a pesquisa e integração com as pós-graduação, entre outras⁵.

Face a tantos benefícios, o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem- Mestrado e Doutorado propõe a criação da Liga Acadêmica de Cosmiatria e Estética (LACE), sob coordenação dos professores doutores André Paggiaro e Viviane Fernandes Carvalho. Trata-se da primeira Liga Acadêmica multidisciplinar criada na Universidade Guarulhos, com o objetivo de oferecer maiores oportunidades de desenvolvimento acadêmico científico discente e aumentar a influência e participação da Pós-graduação na formação dos alunos de graduação da instituição. A escolha pela Cosmiatria e Estética deve-se ao fato de ser uma área em franco desenvolvimento em nossa sociedade, porém com pouca representatividade na grade curricular convencional. Desta maneira, a LACE poderia auxiliar a sanar um déficit de conhecimento em uma área, que cada vez mais oferece oportunidades de inserção profissional aos discentes no mercado de trabalho.

Contamos com a participação de todos, discentes e docentes, para que esta experiência tenha sucesso e possa servir de modelo para novas experiências deste tipo na nossa Universidade !!!!!

REFERÊNCIAS

¹ Cirurgião Plástico. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Mestrado/Doutorado da Universidade Guarulhos-UNG – Grupo Ser Educacional

- 1-Neves FBCS, Vieira OS, Cravo EA, Dias M, Bitencourt A, Guimarães HP, Feitosa-Filho GS. Inquérito Nacional sobre as Ligas Acadêmicas de Medicina Intensiva. Rev Bras Ter Intensiva. 2008;20(1):43-8.
- 2- Pêgo-Fernandes PM, Mariani AW. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. Diagn Tratamento. 2011;16(2):50-1.
- 3- Goergen DI. Ligas Acadêmicas: uma revisão de várias experiências. Arq Catarin Med, 2017; 46(3): 183-193.
- 4- Vieira EM, Barbieiri CLA, Vilela DB, Ianhez Junior E, Tomé FS, Woida FM, Martinez GL, Vicente LM, Gava NF, Lira PG, Brandão TO, Mendonça TN. O que eles fazem depois da aula? As atividades extracurriculares dos alunos de ciências médicas da FMRP-USP. Medicina (Ribeirão Preto), 2004; 37:84-90.
- 5-Botelho NM, Ferreira IG, Souza LEA. Ligas Acadêmicas de Medicina: artigo de revisão. Rev Paraense Med, 2013; 27(4): 85-88.